



Mo-Ver

Liliane Giordano¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Melina Pafiadache da Rocha Silva²

melpafiadache@yahoo.com.br

Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo

Rosani Brochier Nicoli³

rosani.nicoli@gmail.com

Resumo: Os ensaios visual e teórico, intitulados “Mo-Ver”, surgiram e foram potencializados com reflexões e vivências na disciplina “Temáticas Contemporâneas em Artes e Educação”, do programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrada pela Professora Dra. Luciana Gruppelli Loponte. O grupo de trabalho constituiu-se de três pessoas: Liliane Giordano, Melina Pafiadache da Rocha Silva e Rosani Brochier Nicoli. O título destes ensaios, inicialmente visual e, agora, textual, refere-se à junção e separação das seguintes palavras: MO - movimento e VER - imagem, fotografia. Esta escolha deu-se devido as responsáveis pela realização do ensaio visual pertencerem a áreas distintas do conhecimento em Arte: Artes Visuais, Dança e Fotografia. Através destas diferentes áreas, foi possível pensar em uma proposta interdisciplinar, unindo o olhar “pela” e “para” a arte. O presente trabalho objetiva realizar um exercício reflexivo, relacionando os conteúdos trabalhados na disciplina com as vivências pessoais, profissionais e artísticas de cada uma das integrantes do grupo. Neste estudo, serão tratadas questões relativas às artes, em especial à dança, à fotografia e às artes visuais, e sua relação com pesquisa, questões de gênero e sexualidade, trabalhadas a luz dos autores que subsidiaram teoricamente a disciplina.

Palavras-chave: Artes; pesquisa em arte; imagem.

Introdução

Durante o Seminário Temáticas contemporâneas em artes e educação, diversos temas foram abordados, sendo que alguns deles acabaram por se fazer mais presentes nas reflexões das autoras. A disciplina trouxe um olhar mais aproximado com as artes visuais, o que não deixou de instigar o pensamento de como estas questões estão inteiramente relacionadas com a fotografia e com a dança, fazendo-nos buscar conexões, relações e visões mais abrangentes.

¹ Mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013-2015). Possui graduação em Fotografia pela Universidade de Caxias do Sul (2005), graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Caxias do Sul (1997) e especialização em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000).

² Graduada em Licenciatura em Dança pela UERGS/FUNDARTE – Montenegro (2002–2006). Especialista em Gestão na Escola pela Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2011).

³ Licenciatura em Artes Plásticas com habilitação em Artes Visuais – FEEVALE – 1986; Pós Graduação em Artes Visuais com ênfase em Escultura, Pintura e Desenho – FEEVALE, 1988; Pós Graduação em Supervisão Escolar no Ensino Fundamental – UNILASALLE – 2007/2008.



Questões relacionadas com as formas de pesquisa em arte, sobre como a arte pode se fazer presente em uma pesquisa ocupando um lugar fundamental, apresentando o que de forma textual não seria perceptível, além de reflexões acerca das relações com artes, gênero e sexualidade serão abordadas neste ensaio, buscando o lugar das artes visuais, da fotografia e da dança dentro destes temas.

A partir de tudo o que foi visto no semestre, foi-nos dada a possibilidade de elaborar um ensaio visual⁴. Assim sendo, utilizou-se a apropriação da figura feminina de uma bailarina clássica para deslocá-la, desconstruí-la, questionar os padrões, convenções, relações de gênero e poder, relativizá-la, problematizar a realidade e inter-relacionar corpo, imagem e movimento. Procurou-se expandir o significado do que se aborda em uma pesquisa e investigar o papel da documentação visual como processo de investigação, através de captação de imagens e movimentos, relacionando com as abordagens teóricas da disciplina.

O título Mo-Ver foi dado ao ensaio visual, criado pelo grupo, numa tentativa de explicitar ideias que estão presentes no trabalho: a busca de uma modificação nas formas de ver e perceber arte e pesquisa, trabalhar nas relações entre as linguagens artísticas, ver com outros olhos a linguagem com a qual estamos familiarizados, pensando em como estes aspectos estão em constante transformação e resignificação, dependendo da nossa mudança de perspectiva. Este ensaio mantém o nome da apresentação visual como uma forma dar continuidade ao trabalho já iniciado, sendo que não se pretende uma finalização, uma conclusão fechada, mas sim a constante busca por novos questionamentos e formas de (mo)vermos as questões de pesquisa com as quais estamos trabalhando.

As reflexões a partir dos temas trabalhados no Seminário, relacionando-os com artes visuais, fotografia, corpo, movimento, dança e com o que foi produzido visualmente e apresentado ao final da disciplina permearão este ensaio, através de um exercício reflexivo que busca revelar sensações, sentimentos, indagações e significados.

⁴ Algumas fotografias do ensaio visual produzido se encontram nas imagens 1, 2, 3 e 4 dos anexos.



Arte e pesquisa

A ideia de pesquisa é geralmente entendida e validada como sendo aquela em que seja “necessária a separação entre o sujeito que observa e pesquisa, o objeto observado, e sobre o que é pesquisado” (Hernández, 2013, p.41), realizada em laboratório, objetivando encontrar resultados que sejam reprodutíveis e matematizados, para que esta seja “legítima”, exaltando a importância da racionalidade.

Ao longo do tempo, a visão de pesquisa foi se ampliando, englobando ideias e conceitos diferenciados. Uma das abordagens que se afasta da visão extremamente tecnicista, puramente racional e objetiva é a construcionista. O construcionismo é entendido como “o campo que se propõe a dialogar acerca da forma como concebemos o mundo, nos convidando a problematizar as realidades que são social e localmente construídas, tendo em vista o caráter subjetivo e cultural de cada sujeito” (Oliveira, 2013 p. 01). Pesquisas inseridas em um paradigma construcionista propõem uma visão crítica e flexível, refletindo sobre as construções sociais que permeiam a vida cotidiana e que formam o nosso entendimento de realidade, buscando compreender o mundo da experiência vivida do ponto de vista das pessoas que as vivem, com a convicção de que conhecimento também deriva da experiência (Oliveira, 2013).

A Investigação baseada nas artes (Iba), sistematizada por Tomas Barone e Eliot Eisner (2006), está inserida em um paradigma construcionista e pode ser definida “como uma forma de pesquisa destinada a aumentar a nossa compreensão de determinadas atividades humanas por intermédio de meios e processos artísticos” (Oliveira, 2013). A Investigação baseada nas artes (Iba) se utiliza de processos artísticos para dar conta de aspectos que não são revelados através de textos escritos, para mostrar o que de outra forma não seria visível ou perceptível. Segundo Hernández (2014), a Iba busca dar visibilidade a processos de subjetividade que outras práticas não permitem, buscando expandir as experiências do conhecer, focando em uma subjetividade que não se projeta em si mesma, mas na relação com os outros ou com a experiência que se indaga de maneira compartilhada. Ainda segundo o mesmo autor, a subjetividade cobra um novo sentido quando se põe em



prática e se compartilha. Esta perspectiva de pesquisa busca explorar outras estratégias e espaços de constituição do conhecimento, corporalidade e subjetividade.

Dentre os temas abordados na disciplina, os quais envolviam questões relativas à pesquisa através da arte, nos instigou e nos seduziu a possibilidade da “imagem” falar de coisas que a linguagem escrita não dá conta. Perseguimos esta possibilidade, dando corpo a reflexões importantes acerca dos lugares que a arte ocupa, de nossa ação de educar, onde educador e aprendiz experimentam processos de indagação, de experimentação e de criação⁵.

Hernández (2014) também nos atenta para o fato de que os artefatos e dispositivos artísticos não se reduzem a imagens, devemos também considerar os gestos, as ações, as palavras, os textos, a música como manifestações que podem servir para expandir nosso conhecimento sobre o nosso objeto de indagação. Assim sendo, tanto em relação à pesquisa de maneira generalizada, quanto especificamente à Iba, percebe-se o entendimento de que através da dança/movimento pode-se gerar, transmitir e produzir conhecimento, que o movimento também pode servir como uma forma de pesquisa e que a dança tem papel significativo em uma metodologia de pesquisa que se relacione com arte.

Artes e questões de gênero

Um pouco além do estudo relativo especificamente a abordagens de pesquisa em artes, uma discussão bastante presente em aula marcou de forma pontual nossas reflexões: a relação entre arte e gênero.

Durante as aulas em que estas questões foram trabalhadas em relação às artes visuais, foi-se percebendo a importância de abordar este assunto. Em relação às artes visuais, Dias (2011) faz uma retomada histórica de teorias críticas feministas, salientando que, durante os anos 70, houve uma tomada de consciência da ausência das mulheres artistas e de representações de sua arte nos textos de História da Arte. Posteriormente, lutou-se pela promoção da igualdade dos gêneros para, em seguida, questionar: “como áreas do conhecimento dominadas tradicionalmente por homens

⁵ As imagens 1, 2, 3 e 4 dos anexos ilustram este processo de reflexivo, na busca da utilização de processos artísticos para fazer falar a realidade.



poderiam ser reestruturadas para acomodar o modo feminino de aprendizagem e interação?” (Dias, 2011, p. 57). Além disso, houve uma busca por desmistificar a imagem do homem como gênio, rejeitar a universalidade da experiência masculina, repudiar o conceito de originalidade, contestar as distinções entre arte e artesanato, valorizar formas artísticas expressivas não-ocidentais, posicionar artistas em relação ao seu tempo, experiência e contexto cultural. (Dias, 2011, p. 57). Procurou-se, com isso, apresentar uma História da Arte não linear e não progressiva, “uma história em processo e contínua revisão. É necessário não apenas uma história de mesmo gênero, mas uma história mais humana, entendida em sua complexa rede de variantes entrelaçadas.” (Cao, 2008)

Em relação à Dança: da mesma forma que, nas artes visuais, encontramos a “hipervisibilidade da mulher como objeto da representação e sua invisibilidade persistente como sujeito criador” (Mayayo, 2003 apud Loponte, 2005, p. 247), na dança a dicotomia é a mesma. E o papel de criadora das mulheres na dança? De que forma ela pensa, ou pensou a dança desde o seu princípio até hoje? E de que forma ela foi/é retratada? E a sua voz, seu olhar, sua perspectiva na dança? Perguntas que começaram a se fazer presentes em reflexões e para as quais ainda não temos resposta, mas que ficaram pulsando, que permearam com intensidade o ensaio visual, que trouxeram uma nova perspectiva de pensamento.

A partir dessa reflexão, torna-se clara também a relação entre gênero e relações de poder, uma vez que “gênero é um campo no interior e por meio do qual as relações de poder que constituem a sociedade se articulam.” (Andreoli, 2010). E estas relações de poder estão intrinsecamente relacionadas com a forma que se ensina artes, com a história da arte que nos é contada e com a maneira como vemos a figura do artista até hoje.

O ensaio visual produzido se apropriou da figura da bailarina⁶. Ao se pensar em uma bailarina, logo vem a nossa mente a imagem de uma mulher delicada, magra, frágil, lânguida, vestindo *tutu* branco, representando a leveza e a beleza. Esta imagem de bailarina está associada aos *ballets* românticos do século XVIII, que vem, desde

⁶ O conjunto de fotografias da imagem 2 e algumas fotografias das imagens 3 e 4 dos anexos ilustram a utilização da imagem da bailarina clássica.



então, “produzindo e reproduzindo atributos como leveza e graciosidade, os quais designam, de forma idealizada, a representação do feminino, calcada na ideia da fragilidade” (Santos, 2009, p.14).

Com o tempo, a mulher foi ganhando seu espaço como criadora, em especial com a dança moderna e pós-moderna, períodos nos quais questionou-se a rigidez técnica, o descolamento da dança com a realidade e em que “as representações rígidas de gênero na dança passam a ser questionadas” (Berghauser, 2013). Mesmo assim, as características do feminino relacionado com o *Ballet* Clássico continuam arraigadas no imaginário coletivo e sendo reproduzidas nas escolas de dança até os dias de hoje. Mesmo a dança contemporânea ainda se mostra muitas vezes apegada a clichês em relação ao feminino e com fortes influências da estética do *Ballet* Clássico.

As imagens produzidas no ensaio visual se mostram como uma forma de questionar estes padrões tão enraizados no imaginário coletivo, em uma busca de outras formas de olhar e pensar a dança, arte e fotografia⁷. O mesmo utiliza elementos artísticos e estéticos, pois busca outra maneira de representar a experiência que se complementa, entrecruza e permita que surjam espaços para criar novos significados e relações. Logo, nota-se a relevância do trabalho, pois o sentido horizontal da reflexão, da soma de sentidos e significados que cada um projeta, de acordo com seu repertório vivido e adquirido, e da possibilidade de compartilhar saberes, faz com que nos sintamos fazendo parte da imagem, somos “alguém que está dentro, que sustenta histórias, e não só as coleta, que se mostra como um personagem vulnerável e necessariamente em crise...” (Hernández, 2014) Em crise porque questiona, busca e percebe-se em construção continuamente.

Considerações finais

As imagens que construímos e selecionamos⁸, na verdade desvelam o que talvez não tivéssemos nos dado conta antes de reflexões pontuais sobre artes e gênero, sobre pesquisa e criação na formação artística e docente. O ensaio visual

⁷ Imagens 1, 2, 3 e 4 dos anexos.

⁸ Imagens 1, 2, 3 e 4 dos anexos.



permitiu-nos a crítica, a desconstrução, a criação e caminhos para percorrermos em busca de autoria e visibilidade do feminino em fazer educação. Dar-se conta é um importante passo. Coragem para problematizar a realidade na educação, comprometendo-se com ela e não se omitindo, é *mo-ver-SE*. Ampliamos aqui o ensaio para a ação comprometida: *mo-ver-se* na educação, é trazer para as vivências dos espaços educativos a possibilidade de sensibilizar, experimentar, discutir, criticar, descobrir e potencializar as práticas expressivas para a pesquisa sobre o que nos inquieta.

Como diz Loponte, “apesar de serem maioria, as mulheres professoras de arte ainda parecem invisíveis profissionalmente” (2005, p.247), por isso precisamos assumir um papel mais incisivo na coragem de criar, na autoria, nos registros, para desmistificar a fragilidade feminina traduzindo-a em força. Este fortalecimento encontraremos na ampliação de repertório teórico, na disseminação da importância da criação e autoria das educadoras e não na busca em processos de formação continuada do “como fazer” (Loponte, 2005, p.251).

Longo é o caminho... mas *mo-ver-se* pode ser uma luz...

Continuemos a persegui-la!

Referências

ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/186/177>>. Acesso em: 18/09/2014.

BERGHAUSER, Tatiana Araújo. Corpo, gênero, dança: representações em uma cena contemporânea. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. *Anais...* Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1373340421_ARQUIVO_FazendoGenero.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

CAO, Marián López Fernández. Educar o olhar, conspirar pelo poder: gênero e criação artística. In: BARBOSA, Ana Mae, AMARAL, Lilian (orgs.). *Interterritorialidades: Mídias, contextos e educação*. São Paulo: SENAC/SESCSP, 2008.



DIAS, Belidson. Devoramento: das Belas Artes a Cultura Visual; Deglutição: termos em arte/educação; Ressonância: gênero e sexualidade na cultura visual; Transparência: Arte/Educação e educação da cultura visual; Indiferença: Arte/educação e questões de gênero, sexualidade e moralidade. In: DIAS, Belidson. *O Mundo da educação em cultura visual*. Pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando Hernández. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: DIAS, Belidson, IRWIN, Rita L (orgs.) *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria, RS: UFSM, 2013.

_____, FENDLER, Rachel. *Explorar los limites: IBA puede ser muchas cosas, pero no cualquier cosa*. 2ª Conferência sobre Investigación Basada en las Artes e Investigación Artística, Granada, Espanha, 2014. Disponível em: <http://art2investigacion.weebly.com/uploads/2/1/1/7/21177240/herndez_fernando_rachel_fedler.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Gênero, educação e docência nas artes visuais. *Educação & Realidade*, v.30, n.2, p. 243-259, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12469/7386>>. Acesso em: 18/09/2014.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira. *Contribuições da perspectiva metodológica 'investigação Baseada nas artes' e da a/r/tografia para as pesquisas em Educação*. 36ª Reunião Anual da ANPEd, GT 24 – Educação e Arte. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_2792_texto.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

SANTOS, Tatiana M. *Entre pedaços de algodão e bailarinas de porcelana: a performance artística do balé clássico como performance de gênero*. LUME – Repositório digital – UFRGS, Porto Alegre: 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21386>>. Acesso em: 18/09/2014.



Anexos

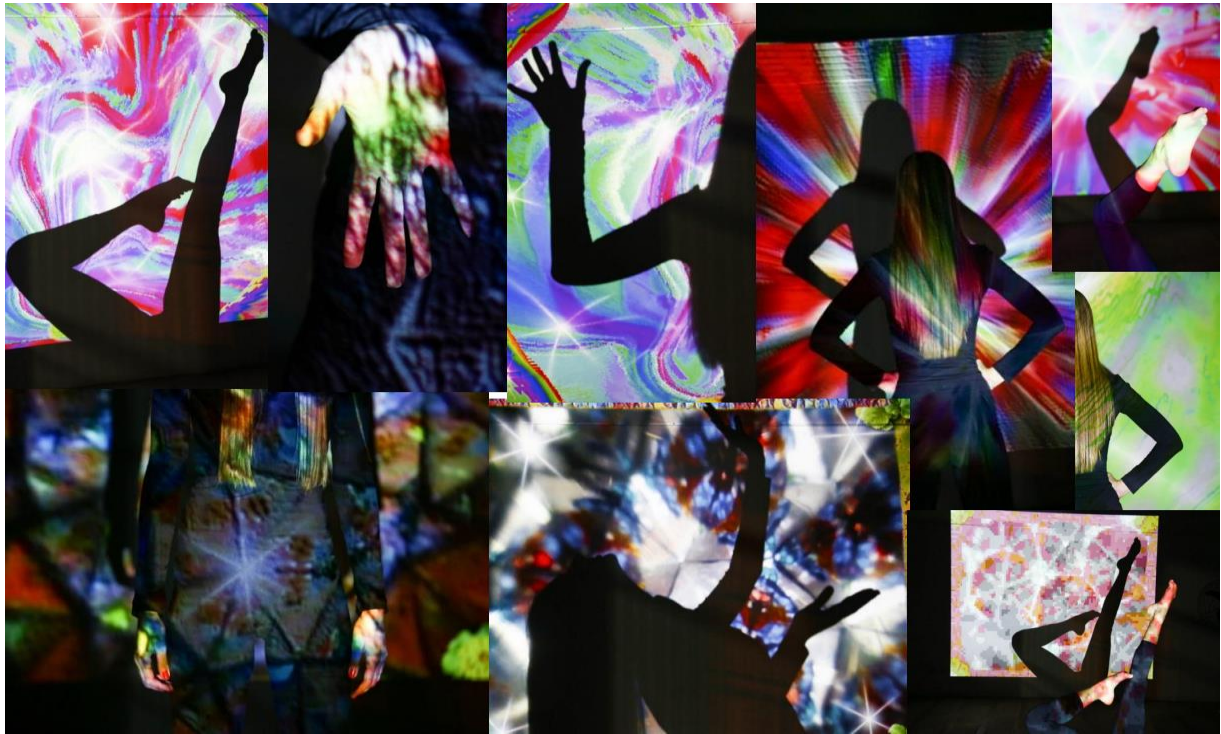


Imagem 1



Imagem 2

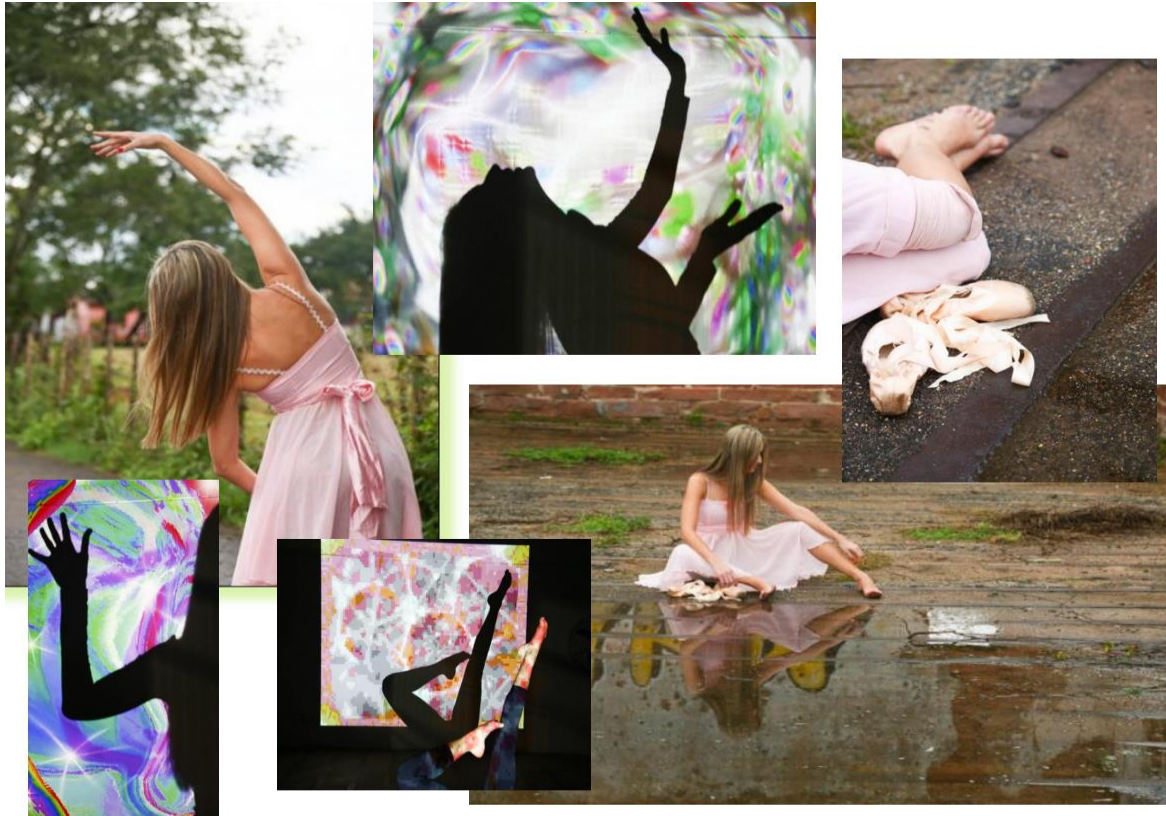


Imagem 3

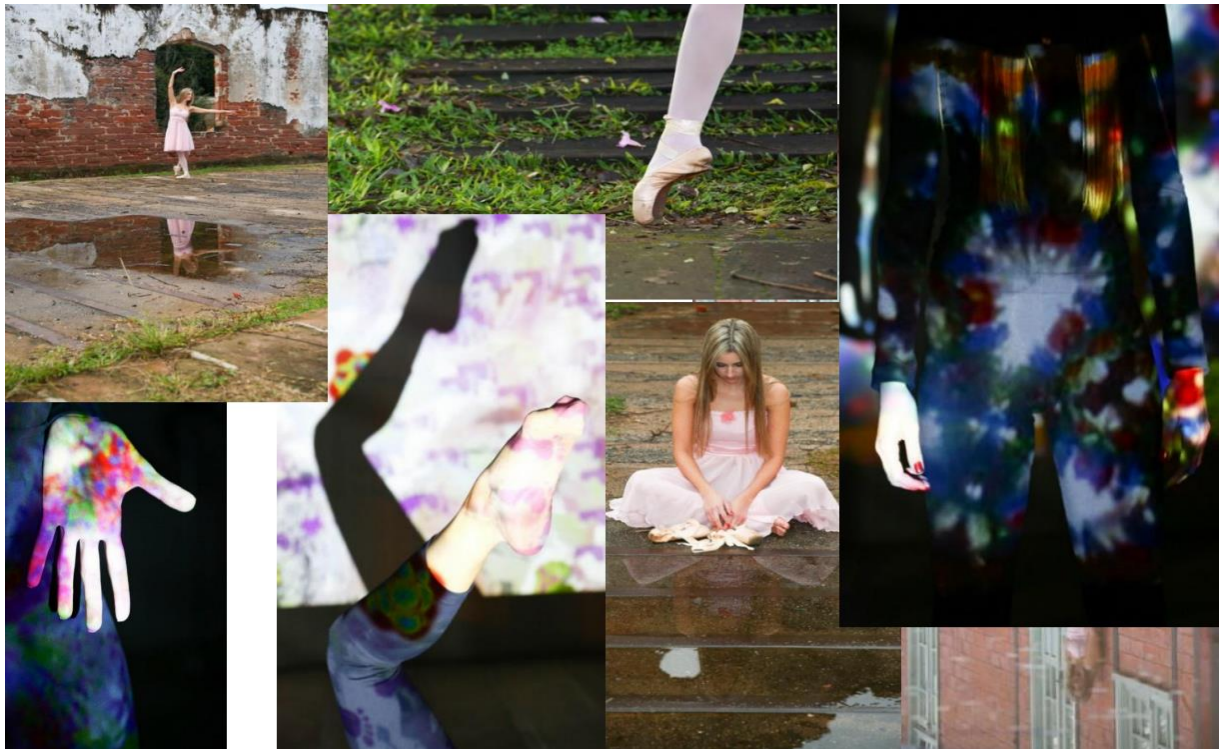


Imagem 4